



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PROPOSTA DO PIBID NA ESCOLA ESTADUAL ANA JÚLIA DE MOUSINHO

Gilberto Ivens de Araújo Tavares

Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pelo IFRN

e-mail: ivenes_gilberto@yahoo.com.br

José Wellington Farias da Silva

Graduado em Geografia pela UEPB

e-mail: wellington.ibf@hotmail.com

Karla Rodrigues de Almeida

Graduada em Letras pela UFCG

e-mail: karlaalmeida.1@hotmail.com

RESUMO

Tendo em vista que alguns conteúdos se tornam menos complexos de compreensão se forem feitos através de uma aula mais prática, deixando de lado um pouco a tradicional técnica do quadro e giz, desenvolvemos esse trabalho com o objetivo de mostrar a importância da utilização de oficinas pedagógicas para se buscar compreender alguns conteúdos de Geografia na 3ª série do ensino médio. Esse estudo foi desenvolvido com as turmas do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Ana Júlia na cidade de Natal - RN, no ano de 2009. O mesmo, abordo conteúdos relacionados a Geologia e a Geomorfologia terrestre, sendo executado em três etapas, quais sejam: aula expositiva e dialogada com apresentação dos objetivos das aulas e suas respectivas estratégias metodológicas, confecção de materiais didáticos conforme os conteúdos trabalhados, e, por fim, a exposição das produções dos discentes em mostra pedagógica realizada na escola. Após as oficinas, aplicamos um questionário com os alunos acerca da eficiência das mesmas, ou seja, se os alunos através delas compreenderam melhor a estrutura interna da terra bem como as forças endógenas e exógenas que transformam o relevo terrestre, e também se puderam fazer uma conexão entre o conhecimento teórico e a prática educativa através da construção de um globo terrestre. Ao fim das oficinas percebemos que esse trabalho estimulou a capacidade criativa dos alunos assim como a de trabalhar em grupo, engajando-os de forma efetiva em seu processo de aprendizagem, uma vez que, tal processo se deu de forma construtiva, abandonando assim, métodos didáticos que viabilizam apenas a repetição de conhecimentos já elaborados.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia, Oficinas pedagógicas, PIBID.



01. INTRODUÇÃO

A utilização de novas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, de novos recursos didáticos são fundamentais no ensino da geografia. Diante disso, buscamos através do uso de oficinas como recurso metodológico mostrar a importância de tal recurso para fomentar a participação e envolvimento dos discentes nas aulas de geografia. As oficinas primam pelo trabalho e engajamento do educando, envolvendo-o com os variados temas da geografia construindo materiais didáticos que efetivam seu aprendizado.

O presente trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que incentiva a iniciação à docência de estudantes das Instituições Federais de Ensino e prepara a formação de docentes em nível superior, em cursos de licenciatura plena presencial, atuando na Educação Básica pública objetivando valorizar o magistério como atividade profissional, estimulando a formação de professores para a Educação Básica.

O programa chegou à escola estadual Ana Júlia em meados de 2009 e tem ajudado os alunos dessa instituição no processo de ensino e aprendizagem. Além das atividades em oficinas, também existe a realização de aulas de reforço pré-vestibular de Geografia, minicursos sobre os aspectos histórico geográficos do Rio Grande do Norte, aulas de campo que também são técnicas de ensino importantes para a construção do conhecimento geográfico, uma vez que elas unem a teoria e a prática, como também a decoração da sala ambiente que transforma a sala de aula em um verdadeiro laboratório de Geografia.

02. METODOLOGIA

As oficinas pedagógicas foram realizadas com os alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Ana Júlia Mousinho, localizada na cidade de Natal - RN. As atividades foram realizadas em três



etapas, quais sejam: aulas teóricas com uso de recursos multimídia; produção de materiais didáticos, e, por fim, exposição das produções dos alunos em mostra pedagógica realizada na referida escola. No total foram realizadas cinco oficinas nas quais foram abordados os seguintes temas, estrutura interna da terra, agentes externos e internos transformadores do relevo.

03. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das técnicas de ensino que mais contribuem para uma melhor aprendizagem, e por que não dizer uma construção do conhecimento universal, é a utilização de oficinas, pois elas estimulam o desenvolvimento da criatividade, da curiosidade e, sobretudo, da capacidade de refletir criticamente, além de quebrar com o paradigma da aula expositiva na qual os alunos não tem espaço para interagir. Segundo Ferreira (1978), é fundamental para o aluno e o futuro professor, a prática das oficinas, pois quando se engaja em atividades dessa natureza ele observa, manuseia e vê com seus próprios olhos a ocorrência de determinado fenômeno. Conseqüentemente, construirá seu próprio conceito a partir da realidade concreta, podendo também comparar os conteúdos que lhe são propostos a partir da experiência vivenciada. Limitar-se ao uso do livro didático, quadro e lápis, sobretudo nos conteúdos que exigem mais da concentração do aluno, como por exemplo, a geofísica é podar o desenvolvimento do aluno. Nesse contexto, Grandini (2008) defende que:

[...] a não utilização de atividades práticas em sala de aula levará a uma formação simplesmente transmissora de conteúdos. Isso se dá em decorrência da sua própria formação, falha e fragmentada, pois o professor não possui subsídios necessários para o desenvolvimento de atividades específicas, as quais exigiriam muito mais conhecimentos do que adquiriu enquanto aluno. Conseqüentemente, quando esse aluno se vê a frente de sua prática ao se tornar um profissional reproduz exatamente o que recebeu quando aluno, salvo alguns poucos recém-formados, que assumem seu compromisso e buscam preencher as lacunas não preenchidas enquanto licenciando, através de pesquisas, curso de reciclagem. (GRANDINI, 2008,p3)

No que tange as oficinas realizadas em nosso trabalho, percebemos que ela foi uma ferramenta didática de suma importância, pois facilitou o processo



de aprendizado dos alunos aproximando-os dos conteúdos ministrados. Como resultado, cerca de 90% dos discentes obtiveram excelente desempenho nas atividades propostas, por meio de depoimentos dos mesmos percebemos que a capacidade criativa e de relacionamento em grupo deles foi estimulada de forma satisfatória. Além disso, notamos que o engajamento em oficinas possibilita tanto alunos quanto professores a romperem com o paradigma monótono da aula expositiva e proporciona construir seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva,

Uma educação que tem como objetivo a autonomia do sujeito passa por municiar o aluno de instrumentos que lhe permitam pensar, ser criativo e ter informações a respeito do mundo em que vive. O processo de construção do conhecimento é, pois uma tarefa que o estudante deve realizar, e o nosso grande desafio como professores é oportunizar-lhe as condições para tanto. (CALLAI, 2003, p.101)

Refletindo acerca disso, percebemos que embora seja necessário inovar para que o aprendizado seja efetivo e contínuo, o professor precisa se instrumentalizar para exercer sua profissão. É necessário realizar pesquisas para avaliar se os professores estão tendo suporte tanto pedagógico quanto material para a elaboração e aplicação de oficinas didáticas, ou se porventura os docentes possuem tal suporte, mas preferem não utilizá-los por uma simples questão arbitrária.

04. CONCLUSÃO

As oficinas pedagógicas fundamentaram-se em aspectos da geologia e da geomorfologia, e deram aos alunos a oportunidade de conhecer outros aspectos gerais da geografia. Além disso, esse recurso didático levou os alunos a perceber a geografia em um âmbito local, ou seja, a partir de sua realidade. Durante a execução das oficinas notamos que os integrantes de cada grupo participaram de alguma forma no momento da confecção dos materiais da oficina, seja desenhando continentes, pintando ou colando. Percebemos também que ocorreu uma divisão social de tarefas, aspecto importante para realizar trabalhos escolares coletivos. Os alunos também



puderam fazer um elo entre a teoria (temas pesquisados) com a prática (confeção dos materiais), percebendo assim que a Geografia vai além de meras teorias e conceitos. Nesse contexto a oficina de ensino foi uma metodologia diferenciada para o ensino de Geografia. Embora existam bibliografias de alguns trabalhos questionando sua aplicação, ainda são incipientes os trabalhos que avaliam esta atividade como um método benéfico no aprendizado.

05. REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas, vol. 5, 2005. Disponível em: www.cedes.unicamp.br. Acesso em: 03/09/2006.

FERREIRA, N. C. **Proposta de Laboratório para a Escola Brasileira**: um ensaio sobre a instrumentalização no ensino médio de Física. São Paulo, 1978, p. 138 Dissertação (Mestrado) – Instituto de Física – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo – USP.

GRANDINI, N. A.; GRANDINI, C. R. A Importância e Utilização do Laboratório Didático na Visão de Alunos Recém Saídos do Ensino Médio. In: **XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física**, 2007, São Luís (MA). CDROM do XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física. São Paulo – (SP): Sociedade Brasileira de Física, 2007 p. 01-06.